



**CÂMARA MUNICIPAL DE MOSSORÓ/RN**

**Rua Idalino de Oliveira, s/n – Centro - CEP: 59.600-135 – Mossoró/RN – Fone: 84 2140-9400  
CNPJ nº 08.208.597/0001 -76.**

Em nome de Deus e da Lei, foi aberta a 4ª sessão ordinária da 1ª sessão legislativa da 20ª legislatura da Câmara Municipal de Mossoró, em 11 de março de 2025. A mesa diretora tinha Raério Cabeção – 1º vice-presidente; Vladimir Cabelo de Negro – 1º secretário substituto; Kayo Freire – 2º secretário substituto. Foram lidos texto bíblico e pauta: Projetos de Lei do Legislativo 12, 23 a 27 e 34, Projetos de Decreto Legislativo 02 e 08, Requerimentos 14, 22, 24 a 26 e 28 a 32, Indicações 62, 157, 172, 181, 197, 198, 202, 203, 228, 229, 238, 249, 250, 254 a 258, 263, 269 a 275, 278 a 282, 288 a 297, 302 a 306, 311 a 314, 318, 319, 329 a 332, 336 a 341, 348 a 352, 355, 356, 359, 360, 368 a 372, 378 a 381, 383, 393 a 396 e 398. Os vereadores Genilson Alves, Petras e Lucas das Malhas assumiram a presidência, primeira secretaria e segunda secretaria, respectivamente. Na tribuna popular, o senhor Ivaniel Lima, irmão do recém-falecido artista Zé Lima, natural de Assu e residente em Mossoró nos últimos 15 anos, agradeceu as homenagens e manifestações de apoio, além de falar da trajetória do artista. No comentário, o vereador Raério Cabeção expressou solidariedade e relembrou que Zé Lima se apresentou muitas vezes em clube de sua propriedade, enaltecendo sua capacidade de levar o nome de Mossoró a todo o Brasil. O vereador Kayo Freire manifestou seu pesar pela perda do amigo com quem trabalhou na Fundação Aldenor Nogueira, acrescentando que apresentaria projeto para alterar denominação do Polo Arraiá do Povo “Zé Lima”. Foi feito um minuto de silêncio homenageando as perdas recentes do cenário artístico. No pequeno expediente, o vereador Jailson Nogueira lamentou falecimento do amigo Zé Lima e pediu apoio dos colegas à proposta para denominar o Arraiá do Povo “Zé Lima”. Em seguida, cobrou da gestão municipal valorização da classe artística local, que sofria com atrasos após apresentações no Mossoró Cidade Junina, evento no qual camarotes caríssimos segregavam os pobres. Ele também questionou obras municipais, citando a recente duplicação da ponte da Avenida Presidente Dutra, criticando aditivos contratuais e insinuando possíveis irregularidades, sobre o que o secretário Rodrigo Lima podia ser chamado a dar esclarecimentos. O vereador Doutor Cubano destacou a passagem do mês alusivo às mulheres e recordou que naquele mesmo dia eram completados 11 anos da sua chegada ao Brasil para ajudar pessoas trabalhando como médico, tendo nesse tempo se naturalizado e agora vivendo a oportunidade de ajudar pessoas como agente político, citando indicações para construção do mirante e museu da memoriabilia histórica da linha férrea, bem como de Centro de Tradições e Cultura Nordestinas, além de outras em benefício da mobilidade urbana, da educação e da assistência às pessoas com deficiência. Concluindo, fez um apelo por união em benefício dos temas coletivos. O vereador João Marcelo homenageou o artista Zé Lima. Na sequência, enalteceu o comando e o trabalho da Guarda Civil Municipal, destacando ação que evitou assalto no Alto do Sumaré. Depois, ressaltou homenagem da Prefeitura à empresária Edite Souto com o Tributo Ana Floriano. No grande expediente, a vereadora Marleide Cunha disse que março era mês de luta, resistência e coragem para todas as mulheres, que, com essas ferramentas, podiam contribuir na mudança da sociedade, acrescentando que das pessoas dotadas de autoridade não eram esperados mimos ou discursos bonitos, mas atitudes capazes de alterar a realidade e preservar vidas femininas, cobrando, portanto, aplicação da Lei nº 3.958/2022, determinando que 5% das vagas oferecidas de empresas terceirizadas contratadas pela Prefeitura sejam destinadas a mulheres em situação de vulnerabilidade econômica devido à violência doméstica e familiar, de modo a permitir a libertação de um ciclo de opressão. Em aparte, o vereador Jailson Nogueira disse

que a Guarda Municipal estava restrita ao Centro da cidade, com apenas doze litros de combustível por viatura, além de não haver nomeação de inspetores e subinspetores, perguntando se o motivo era perseguição. Retomando, a vereadora Marleide Cunha disse que o prefeito Allyson Bezerra foi o maior perseguidor dos servidores municipais que conheceu em 27 anos de profissão, acrescentando que os servidores venceram disputa judicial para declarar inconstitucionalidade de trechos de lei derivada do Projeto de Lei Complementar do Executivo 17/2023, sobre a readaptação funcional. Depois, citou lei também declarada inconstitucional na qual constava tabela salarial com valores inferiores ao salário mínimo, cobrando envio de projeto corrigindo tal absurdo. Ela também disse que um dia antes foi deflagrada greve dos professores municipais, marcada para começar na sexta-feira. Em aparte, o vereador Alex do Frango parabenizou a colega pela defesa de sua categoria, ressaltando que ela votou contra reforma administrativa recentemente aprovada estabelecendo adequações salariais, estando mais preocupada em defender bandeiras do que o povo. A vereadora Plúvia enalteceu fala da colega sobre a luta feminina, rechaçando ataques contra mulheres na política, sob a aparência de crítica à defesa de bandeiras, o que era comum a todos ali. Ela também disse que o projeto citado pelo antecessor se destinava exclusivamente a beneficiar cargos comissionados nomeados pelo prefeito. O vereador Ozaniel Mesquita defendeu união para evitar greve da educação municipal e para solucionar greve na rede estadual, sobre a qual não ouviu a colega na tribuna, acrescentando que a remuneração inferior ao salário mínimo era um problema antigo e participaria da busca de soluções. A vereadora Marleide Cunha disse que esteve em todas as assembleias dos professores das redes estadual e municipal defendendo pagamento do piso porque tinha coragem e coerência. Por fim, disse que votaria quantas vezes fossem necessárias contra a reforma administrativa citada pelo colega Alex do Frango, ressaltando que o objeto de seu pronunciamento eram inconstitucionalidades que atingiam servidores efetivos. Seguindo no grande expediente, o vereador Alex do Frango cobrou da empresa Vipetro reparo, em sua comunidade, de obra municipal para a qual foi contratada. Na sequência, ressaltou avanços na educação municipal, com a contribuição dos professores, apelando por diálogo para encerrar uma greve que prejudicaria 19 mil estudantes em um município que cumpria o piso, ressaltando, porém, que para o professor todo valor é pouco. Em aparte, o vereador John Kenneth relatou alegria em visitar o “Lar da Criança Pobre”, onde fez seus estudos, acrescentando que o Executivo corrigiu remunerações inferiores a um salário mínimo. A vereadora Marleide Cunha disse que o colega John Kenneth confundia o que dizia respeito a servidores efetivos e comissionados, acrescentando que o piso do Ministério da Educação era “para quem tem Ensino Médio”, acrescentando que era um desrespeito acusar educadores de prejudicar alunos. Em seguida, afirmou que em 2023 o Executivo não cumpriu reajuste de 14,95 por cento estabelecido pelo Ministério da Educação e no corrente ano o prefeito não deu o mínimo sinal de abertura ao diálogo, o que obrigou a categoria a uma greve. O vereador Petras ressaltou o poder transformador da educação, mencionando melhorias em equipamentos. O vereador Jailson Nogueira rechaçou responsabilização dos professores pela greve, acrescentando que o líder governista deveria apresentar esclarecimentos acerca de providências da gestão municipal. Concluindo, cobrou discussão sobre a “Mossoró real”. O vereador Raério Cabeção disse que não entendia como a oposição considerava tão ruim um prefeito aprovado pela maioria da população, acrescentando que o Rio Grande do Norte tinha a pior educação do Brasil enquanto Mossoró estava se destacando, e o prefeito liderava pesquisas ao Governo do Estado. O vereador Lucas das Malhas reconheceu o valor da oposição no intercâmbio de ideias, cobrando, porém, responsabilidade e discurso embasado. A vereadora Plúvia disse que a oposição tinha responsabilidade, mas a bancada governista eventualmente tratava deputados e a bancada feminina da Casa de forma desrespeitosa, afirmando que não aceitaria excessos patriarcais. O vereador Kayo

Freire concordou sobre melhorias em educação, de modo que era momento de diálogo e não de greve, acrescentando destaque para o pagamento aos projetos contemplado na Lei Aldir Blanc. Concluindo, o vereador Alex do Frango rejeitou ataques às mulheres e disse que o município conquistou ouro no Selo Nacional Compromisso com a Alfabetização. O presidente em exercício disse que não desrespeitou nenhum deputado, cobrando que fosse mostrado algum deputado do PT que destinou recursos para Mossoró, acrescentando que não podia haver ataques entre colegas e que falar de cargos indicados por colegas era rebaixar a Casa. Ainda no grande expediente, o vereador Thiago Marques lamentou a morte do artista conhecido como Zé Lima, que seria homenageado no “Polo Arraiá do Povo”. Em seguida, ressaltou o mês das mulheres, homenageando as senhoras Bárbara Paloma e Lorena Gualberto pelo destaque no cenário da advocacia, o que se estendia às demais representadas por elas. Ele também enalteceu a posse de novos servidores da Procuradoria Geral do Município, recordando que um concurso era aguardado há mais de uma década, tendo ele próprio se frustrado em oportunidade anterior. Em aparte, o vereador Ozaniel Mesquita recordou seu ingresso na Prefeitura Municipal de Mossoró por meio do concurso na gestão da ex-prefeita Fafá Rosado, excelente para os servidores públicos, acrescentando que também estavam sendo convocados aprovados na área de saúde, sugerindo divulgação de cronograma de nomeações. O vereador Jailson Nogueira comemorou iniciativa do prefeito homenagear o artista Zé Lima, após seu pronunciamento. Em seguida, cobrou de alguns colegas o respeito à oposição e sugeriu aumento do tempo de fala. O vereador Alex do Frango disse que a frustração mencionada pelo colega na tribuna se deveu à falta de interesse de autoridades na transparência, o que não se repetia nesse novo momento histórico. Na sequência, afirmou que a educação municipal conquistou selo em virtude de um trabalho para deixar Mossoró “igual a uma metrópole”. O vereador Kayo Freire enalteceu o poeta Zé Lima. O vereador Lucas das Malhas elogiou o trabalho do colega na tribuna e considerou o trabalho da oposição muito importante na medida em que priorizasse críticas construtivas. Retomando, o vereador Thiago Marques enalteceu o trabalho do prefeito e de auxiliares que tornaram possíveis concursos para preencher cargos para diferentes áreas. Depois, conclamou autoridades do Rio Grande do Norte a se unirem por temas coletivos como a educação a disponibilidade de voos comerciais no aeroporto da cidade. Em aparte, o vereador Petras se somou ao debate sobre voos, objeto de ofício expedido pela Presidência da Casa Legislativa, que seria destinado a autoridades estaduais e federais. Concluindo, o vereador Thiago Marques reiterou apelo por união pelo bem coletivo. O vereador Genilson Alves assumiu a presidência. Havendo quórum, foi iniciada a ordem do dia. O Requerimento 31 foi retirado pela Mesa Diretora. Foi aprovado o Requerimento 35, pela urgência especial dos Projetos de Resolução 02, 03, 06 e 07/2025, que, depois de receberem pareceres favoráveis das comissões pertinentes, foram aprovados à unanimidade. Após discussão, foram aprovados os Requerimentos 14, 22, 24 a 26, 28 a 30 e 32. Nas Explicações Pessoais, o vereador Cabo Deyvison cobrou respeito à missão da Guarda Civil Municipal e defendeu alteração de nomeação para Polícia Municipal, pedindo apoio ao pleito por equipamentos e novo concurso. O vereador Petras destacou indicação de sua autoria para criação de programa de estágio remunerado, para valorizar, por exemplo, os auxiliares de sala. A vereadora Marleide Cunha disse que cada parlamentar atuava com responsabilidade, não cabendo direcionamento por colegas, acrescentando que a votação do prefeito não o tornava imune às críticas. O vereador Thiago Marques agradeceu aos colegas pelo atendimento de um clamor pelo envio de expediente às autoridades cabíveis pedindo esclarecimentos acerca dos voos comerciais em Mossoró. Nada mais havendo, os trabalhos foram encerrados em nome de Deus e da Lei.